

Relatório Nacional 2013-2015

Provas Finais

1.º Ciclo do Ensino Básico

Maio 2017

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Provas Finais de Ciclo — Ensino Básico — 1º CEB,
Relatório Nacional: 2013-2015

DIREÇÃO

Helder Diniz de Sousa

COORDENAÇÃO

Maria Teresa Castanheira

AUTORIA

Coordenadores e Autores das Provas Finais do 1º Ciclo do Ensino Básico:

- Português
- Matemática

APOIO TÉCNICO

Catarina Lains*
Filomena Araújo
Paulo Faria
Vanda Lourenço

(*Bolseira de Gestão de Ciência e Tecnologia, FCT — SFRH/BGCT/105756/2014)

Maio de 2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
NOTA METODOLÓGICA	7
PORTUGUÊS	8
MATEMÁTICA	17
CONCLUSÃO	29
ÍNDICE DE FIGURAS	32

INTRODUÇÃO

As Provas Finais do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), enquanto instrumentos certificadores da aprendizagem nas disciplinas de Português e de Matemática, foram aplicadas neste ciclo de ensino entre 2013 e 2015. Esta aplicação, contudo, decorreu de um historial de provas de aferição, as quais contribuíram para fornecer informação relevante aos professores e aos encarregados de educação sobre os desempenhos dos alunos¹.

Entende-se que a informação gerada pela aplicação de provas de avaliação externa deve ser partilhada com os mais diretos interessados (alunos, professores, pais e encarregados de educação). Partilhar informação não significa apenas divulgar os resultados obtidos anualmente nas provas, preferencialmente por domínio e por item. Significa, igualmente, dar a conhecer inferências possíveis a partir da análise de indicadores estatísticos e da comparação diacrónica dos itens, por forma a confirmar ou infirmar a ocorrência de desempenhos sistematicamente melhores ou piores, ou até sem alterações relevantes. Pretende-se, assim, contribuir acima de tudo para a definição de estratégias de intervenção pedagógica mais informada no contexto escolar, em particular na sala de aula.

A avaliação externa tem vantagens que superam largamente a mera produção de um resultado ou de uma certificação, podendo e devendo assumir-se como uma ferramenta com elevado potencial na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Para isso, é indispensável disponibilizar informação de qualidade sobre os desempenhos dos alunos que realizam cada prova.

Deste modo, a opção pela análise diacrónica, que teve início em 2014, explicitada adiante, visa reforçar e enriquecer a informação de ordem quantitativa que cada prova permite facultar. Acentua-se assim a mais-valia que a avaliação externa pode representar para uma atuação informada dos professores na sala de aula, no sentido de minorar progressivamente os constrangimentos que uma percentagem significativa de alunos manifesta em certos domínios cognitivos e relativamente a alguns conteúdos curriculares. O uso informado e formativo dos resultados, num indispensável processo de cotejamento com os resultados disponibilizados ao nível de escola nos relatórios técnicos², pode constituir-se como um meio de valorizar o papel da avaliação externa na melhoria sustentada e consistente do sistema educativo.

O presente relatório segue os moldes do Relatório Nacional do 2º e do 3º CEB e do Relatório dos Testes Intermédios do 2º ano do 1º CEB, publicados em 2014, porquanto se procede à apresentação de informação sobre os resultados dos alunos internos, na 1ª Fase, ao longo de

¹ As provas de aferição começaram por ser amostrais, passando depois a universais. A sua elaboração passou a ser da responsabilidade do GAVE em 2001. Quatro anos mais tarde, deixaram de se realizar provas de aferição no 3º CEB, uma vez que foram introduzidos exames finais neste ciclo de ensino. As provas de aferição do 1º e do 2º CEB deram lugar a provas finais de ciclo em 2012, no 2º CEB, e em 2013, no 1º CEB. Os relatórios sobre as provas de aferição estão disponíveis na página do IAVE, a par dos relatórios sobre os exames finais nacionais e sobre as provas finais de ciclo: <http://iave.pt/np4/documentos?tema=8>. Em 2015/2016, iniciou-se um novo ciclo de provas de aferição, que visam igualmente obter informação relevante em outras áreas do currículo (e não apenas nas disciplinas de Português e Matemática), de acordo com o novo modelo de avaliação integrada do ensino básico.

² Neste sentido, as pautas das Provas Finais de Ciclo contêm informação sobre os desempenhos por domínio. Além disso, têm sido facultados às escolas, anualmente, relatórios técnicos com informação desagregada por item, que permite posicionar cada escola a nível regional e nacional.

uma sequência temporal. No caso do 1º CEB, os resultados correspondem às provas da 1ª Fase realizadas entre 2013 e 2015. Através da análise dos desempenhos dos alunos ao longo de três anos, procura-se realçar o valor da informação qualitativa que cada resultado permite ilustrar. Neste sentido, a informação quantitativa que acompanha os itens apresentados será utilizada somente como ilustração das principais asserções sobre os desempenhos dos alunos.

O principal objetivo desta análise, que parte do geral (descrição de desempenhos, a partir da caracterização do objeto de avaliação em cada domínio) para o particular (apresentação dos resultados por item e exemplos de itens em que esses resultados se verificaram), consiste em proporcionar aos professores e demais intervenientes no processo educativo um instrumento de reflexão que permita a intervenção não apenas junto dos alunos que realizaram as provas, mas sobretudo junto daqueles que iniciam o ciclo a que se referem os resultados.

Procura-se, assim, contribuir para a dimensão formativa dos instrumentos de avaliação externa: encontrar causas que expliquem resultados menos favoráveis ao nível dos processos cognitivos envolvidos na apropriação do saber e das capacidades de o mobilizar em contexto e, simultaneamente, planear ações e estratégias pedagógicas conducentes à superação dessas dificuldades nos anos subsequentes à aplicação das provas.

As conclusões apresentadas ao longo deste relatório e sintetizadas na parte final são precedidas, tal como se referiu acima, da caracterização dos desempenhos em cada domínio que constitui o objeto de avaliação das provas. A caracterização dos desempenhos é sempre acompanhada de exemplos de itens das provas dos anos em análise.

A referência aos resultados faz-se com base num indicador de dificuldade que é o quociente entre a classificação média (das respostas) e a cotação (dos itens). Como este indicador se traduz em percentagem, permite a comparação dos resultados que itens de diferentes tipologias e com diferentes cotações geram ao longo do tempo. No entanto, nem todos os resultados são explicáveis do mesmo modo. Numa análise diacrónica há, por vezes, oscilações dos resultados que não se explicam facilmente e que parecem requerer sucessivas aplicações de itens com objetivos semelhantes para que se possam encontrar justificações consistentes para a sua interpretação. Ainda assim, procura-se a explicação mais plausível, tendo em conta o objeto em avaliação, quer do ponto de vista do conteúdo, quer do ponto de vista das operações cognitivas.

Como nota final, importa realçar que, num contexto de provas públicas, em que o processo de produção de novos itens, necessariamente diferentes dos anteriores, se repete todos os anos, as comparações aqui apresentadas, alicerçadas numa dimensão diacrónica da aplicação das provas, não podem deixar de refletir esta permanente mutabilidade do instrumento de medida.

Por maior que seja a qualidade técnica na inclusão de novos itens nas provas de cada ano, os quais visam a replicação de opções de avaliação que pretendem testar os mesmos domínios cognitivos e conteúdos programáticos, é inevitável que se registem diferenças, às quais não será alheia alguma da flutuação dos resultados entre itens ditos similares. Por maioria de razão, uma oscilação de resultados entre provas não significa, ao contrário do que transparece nas abordagens apressadas tão habituais no nosso contexto educativo, que haja uma flutuação

objetiva e inequívoca do nível global de dificuldade das provas ou uma variação, descendente ou ascendente, da qualidade global dos desempenhos dos alunos. Neste relatório, em suma, assume-se definitivamente como menos relevante a valorização, mais fácil, mas menos válida, da variação interanual de resultados globais, privilegiando-se, em vez disso, a análise, mais detalhada e tecnicamente mais morosa, mas igualmente mais rica e válida, no seu conteúdo, da evolução de resultados de itens muito semelhantes entre si. Note-se ainda que o carácter necessariamente descontínuo das provas, fruto das condições de partida que acabámos de expor, em nada diminui o valor da informação que delas se pode extrair. Esta informação, por seu turno, se devidamente utilizada pelos diversos atores do processo educativo, constitui um instrumento poderoso no apoio à progressão dos alunos ao longo do seu percurso escolar.

Por último, é importante referir que as inferências e as conclusões que se apresentam ao longo deste relatório devem ser, ainda assim, encaradas com as reservas decorrentes do reduzido número de itens cujos resultados concorrem para ilustrar a qualidade dos desempenhos específicos que se procuram isolar e caracterizar.

NOTA METODOLÓGICA

A classificação média em relação à cotação, expressa em percentagem, é um indicador de dificuldade que permite, como se referiu acima, comparar resultados da aplicação de itens de tipologias diferentes e com diferente cotação.

Paralelamente, este indicador permite avaliar, entre outros aspetos, quantos pontos de um determinado item concorrem para a média da prova. Por exemplo, numa prova cotada para 100 pontos, se a cotação de um item for de 5 pontos e a respetiva classificação média em relação à cotação for de 60%, tal significa que apenas 3 pontos da cotação desse item concorrem para a média geral da prova. Neste caso, diz-se que estamos perante um item de dificuldade média ou, até, tendencialmente fácil.

Uma classificação média em relação à cotação entre 40% e 59% corresponde a uma dificuldade média. Valores acima de 60% ou abaixo de 39% representam itens mais fáceis ou mais difíceis, respetivamente.

Na análise dos desempenhos por item, podem ser utilizados outros indicadores, tais como a percentagem de respostas classificadas com zero pontos e a percentagem de respostas com a pontuação máxima. Nos itens com classificação dicotómica, o valor da classificação média em relação à cotação coincide com a percentagem de respostas classificadas com a pontuação máxima, o que não sucede no caso dos itens com classificação politómica.

As provas de Português do 1º CEB mantiveram relativa estabilidade quer no que diz respeito à sua estrutura quer do ponto de vista do objeto de avaliação. As Metas Curriculares foram a referência primordial das provas entre 2013 e 2015.

O objeto da prova incidu sobre os conteúdos relativos aos domínios seguintes: Leitura; Escrita; Educação Literária; Gramática.

1. Leitura

O domínio da Leitura (e da Educação Literária) foi aquele em que os alunos revelaram maior dificuldade, embora se tenha registado uma evolução positiva entre 2013 e 2015, à semelhança do que se verificou nos restantes domínios avaliados. Como suporte da avaliação de conhecimentos e capacidades relativos aos domínios da Leitura e da Educação Literária, foram sempre apresentados dois textos: um texto não literário e um texto literário. Nestes domínios, pretendeu-se avaliar, por um lado, a capacidade de aplicar conhecimentos, localizar ou relacionar informações textuais explícitas, e, por outro lado, a capacidade de produzir inferências mais ou menos complexas e de formular juízos de valor.

1.1. Texto de carácter informativo

Registou-se, ao longo destes três anos, alguma oscilação dos resultados, o que poderá dever-se, entre outros fatores, à maior ou menor complexidade dos suportes textuais utilizados. Destaca-se o facto de os melhores resultados se terem verificado nos itens em que se requeria a localização, a paráfrase ou a interpretação de informação explícita no texto.

Assim, em 2013, primeiro ano da aplicação das Provas Finais do 1º CEB, os desempenhos foram inferiores aos registados nos dois anos subsequentes. Porém, tratando-se de itens com características idênticas, quer quanto ao objeto avaliado quer quanto à tipologia, pode concluir-se que os resultados de 2013 estão relacionados com a complexidade do suporte textual, o qual continha estruturas sintáticas e lexicais com as quais os alunos estariam pouco familiarizados.

Alguns itens requeriam processos cognitivos que, embora não possam ser considerados complexos, exigiam a localização e o cruzamento de informações implícitas e explícitas, como é o caso do exemplo seguidamente apresentado (item IA-2.1.), cuja classificação média em relação à cotação foi de 17%. Neste item, o aluno tinha de cruzar o sentido de cada frase que lhe era apresentada com a informação contida no texto. Tratava-se, pois, de localizar informação explícita, mas dispersa no texto, com base na interpretação de cada frase.

2.1. A expedição ao arquipélago das Berlengas,

- ☐ destinada a identificar zonas protegidas do mar português, realizou-se em 2007.
- ☐ na qual se fizeram 30 000 registos de organismos, realizou-se em 2010.
- ☐ na qual participaram 29 cientistas mergulhadores, realizou-se depois de 2010.
- ☐ destinada a registar as espécies marinhas das ilhas, realizou-se antes de 2007.

Figura 1 – Item IA-2.1. da Prova Final de Português, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 17%

Pelo contrário, no exemplo abaixo apresentado (item IA-2.2. da prova de 2013), cujo objeto de avaliação era semelhante, a classificação média em relação à cotação foi de 71%, podendo inferir-se que as hipóteses de resposta foram mais facilmente reconhecidas pelos alunos.

2.2. Nesta viagem de exploração, foram reunidos

- ☐ 10 000 registos de várias espécies marinhas.
- ☐ 120 registos de anémonas e peixes azuis.
- ☐ 30 000 registos de corais cor-de-rosa e lilás.
- ☐ 195 registos de ouriços e estrelas-do-mar.

Figura 2 – Item IA-2.2. da Prova Final de Português, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 71%

Os desempenhos em itens semelhantes das provas de 2014 e de 2015 foram consistentes com os desempenhos verificados no item anterior. A explicação parece residir nas características dos suportes textuais utilizados: verbetes de enciclopédia, com que os alunos talvez estivessem mais familiarizados, menos complexos e de menor extensão do que o texto da prova de 2013.

Mesmo nos itens em que eram mobilizados processos cognitivos mais complexos, por implicarem o cruzamento de informações explícitas e implícitas, verificou-se um menor grau de dificuldade, como é o caso dos exemplos que se apresentam a seguir.

2. Completa o texto abaixo apresentado. Preenche cada espaço com uma das palavras do quadro seguinte, de acordo com a informação do texto que leste na página 4.

Só podes usar cada palavra uma vez. Há mais palavras do que espaços a preencher.

Segue o exemplo.

marés	alimento	animais	cocos
sementes	asas	bolotas	fruto
locais	pelos	formigas	vento

A maior parte das plantas recorre a técnicas para dispersar as sementes. Umhas produzem sementes que têm pelos; outras produzem sementes que têm _____ e são levadas pelo _____. Há, ainda, algumas plantas que espalham as _____ através da água, enquanto outras usam mecanismos de mola. Existem também sementes que, por terem um revestimento que pode servir de _____, são levadas por certos _____ para _____ subterrâneos, onde acabam por germinar.

Figura 3 – Item IA-2. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 68%

2. Assinala com **X** todas as afirmações verdadeiras.

- A – Só as aves têm o corpo coberto de penas. ☐
- B – Todas as aves estão bem adaptadas ao voo. ☐
- C – A forma do bico é comum a todas as aves. ☐
- D – A plumagem protege e aquece o corpo da ave. ☐

Figura 4 – Item I-2. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 53%

Os resultados também mostram que os alunos não têm dificuldade em responder a itens nos quais se mobiliza a associação entre a capacidade de leitura e conteúdos gramaticais. Um bom exemplo é o resultado obtido no item I-1.3. da prova de 2015, abaixo apresentado, no qual se requeria que o aluno identificasse o antecedente do pronome utilizado, antecedente esse não presente no enunciado do item.

1.3. O pronome sublinhado em «depositam-nos» (linha 15) refere-se aos

☐ filhos.

☐ locais.

☐ ninhos.

☐ ovos.

Figura 5 – Item I-1.3. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 66%

1.2. Texto literário

Nos três anos em análise, a avaliação da leitura de texto literário fez-se a partir de um texto narrativo. É de destacar que, além do domínio em foco (Leitura/Educação Literária), também foi avaliada a expressão escrita. Contudo, nas respostas aos itens, o afastamento integral dos aspetos do conteúdo correspondia a uma classificação de zero pontos.

Verificou-se que, mesmo quando os textos literários de suporte aos itens refletiam universos imaginários mais distantes da realidade dos alunos, como foi o caso dos textos das provas de 2013 e de 2015, requerendo capacidade de abstração, conhecimento vocabular específico e o reconhecimento de outros ambientes, os desempenhos foram superiores nos itens em que se requeria a localização, a interpretação de informação explícita no texto e a realização de inferências simples. Na prova de 2014, tornou-se evidente a relativa facilidade com que os alunos identificam informação textual explícita (item IB-7., com classificação média em relação à cotação de 63%), inferem o sentido de uma expressão (item IB-3.3., com classificação média em relação à cotação de 70%) e identificam características de um espaço (item IB-3.2., com classificação média em relação cotação de 91%).

7. No dia seguinte, quando acordou, o Sol iniciou o seu plano de ajuda ao girassol.

Indica as duas ações do Sol para ajudar o girassol.

Figura 6 – Item IB-7. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 63%

Para responder a este item, os alunos tinham de recorrer ao texto e identificar diretamente as ações do Sol.

3.3. A expressão «num canto do mundo» (linha 7) significa

☐ num local isolado.

☐ numa região próxima.

☐ num lugar estreito.

☐ numa terra habitada.

Figura 7 – Item IB-3.3. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 70%

3.2. No segundo parágrafo do texto (linhas 7 a 10), há uma floresta que é apresentada como um espaço

☐ luminoso e acolhedor.

☐ poluído e movimentado.

☐ florido e agradável.

☐ sombrio e inexplorado.

Figura 8 – Item IB-3.2. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 91%

Os itens IB-3.3. e IB-3.2. da prova de 2014 remetiam para o parágrafo a reler e as opções apresentadas eram claras e objetivas, com vocabulário acessível a esta faixa etária.

Nos itens que implicavam operações cognitivas mais exigentes, como é o caso das inferências complexas, verificou-se que os desempenhos foram globalmente mais fracos.

Apresentam-se exemplos de itens das provas de 2013 (item IB-7., com classificação média em relação à cotação de 45%), de 2014 (item IB-8., com classificação média em relação à cotação de 46%) e de 2015 (item II-4., com classificação média em relação à cotação de 35%).

7. As formas que duas das irmãs da princesa mais nova escolheram para os seus canteiros revelam gosto por seres marinhos.

Justifica a afirmação.

Figura 9 – Item IB-7. da Prova Final de Português, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 45%

8. Relê o texto da linha 39 à 41.

Consideras que o Sol conseguiu transformar a floresta?

Justifica a tua resposta com base no texto.

Figura 10 – Item IB-8. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 46%

4. Relê as linhas 32 a 43.

As pessoas que vivem nesta corte têm muitos conhecimentos sobre a natureza?

Justifica a tua resposta.

Figura 11 – Item II-4. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 35%

No caso dos itens em que se solicitava a formulação e a fundamentação de um juízo de valor ou de um posicionamento crítico, as oscilações nos desempenhos poderão estar relacionadas com a maior ou menor complexidade dos textos de suporte e das afirmações ou situações textuais (mais ou menos subtis) em relação às quais o aluno tinha de se pronunciar.

Os resultados obtidos neste grupo sugerem que, aparentemente, em respostas restritas, os alunos ainda revelam alguma dificuldade na produção de um discurso correto e organizado quando lhes é pedido que explicitem raciocínios e justifiquem ideias, principalmente se, para responder de forma adequada, tiverem de executar várias operações (reler o texto, elaborar um raciocínio próprio através da compreensão de informação implícita, produzir um discurso escrito coerente que revele as suas ideias com clareza e, ainda, justificar cada uma delas com elementos textuais).

Tudo aponta para a necessidade de os alunos trabalharem mais as questões relativas à interpretação textual, à inferência de sentidos de expressões, à explicitação de relações agente-ação. No que concerne à produção escrita, sugere-se o treino da organização de um discurso próprio coerente.

2. Gramática

No domínio da Gramática, os resultados são analisados tendo em conta os conteúdos em avaliação, independentemente das diferentes tipologias de itens.

No Quadro 1, apresentam-se os resultados de todos os itens relativos à gramática nas provas realizadas entre 2013 e 2015.

Quadro 1 — Resultados dos itens relativos ao domínio da Gramática por áreas gramaticais e por conteúdos

Área Gramatical	Conteúdo	Ano	Classificação média em relação à cotação
Fonologia	Identificação de palavras esdrúxulas	2014	79%
Classes de palavras e Morfologia	Identificação de adjetivos	2013	66%
	Distinção entre nomes e adjetivos	2015	57%
	Conjugação de verbos no indicativo	2013	52%
	Conjugação de verbos no indicativo	2014	45%
	Distinção de palavras com afixos	2014	80%
	Flexão de frase em número (plural)	2014	69%
	Flexão de frase em número (singular)	2015	86%
	Identificação de família de palavras	2015	76%
	Identificação de subclasses de pronomes	2014	51%
	Identificação de subclasses de pronomes	2015	26%
	Identificação de frase com palavra homónima	2013	17%
	Distinção de contextos de palavras homófonas	2013	62%
Sintaxe	Identificação do predicado	2013	50%
	Identificação do predicado	2015	74%
	Identificação do sujeito	2014	75%
	Identificação de frase de tipo imperativo	2014	71%
Representação gráfica	Colocação de sinais de pontuação	2015	82%

Da análise das informações constantes do quadro, pode concluir-se que:

- a) Os itens que apresentam menor dificuldade são maioritariamente de seleção e incidem sobre conteúdos lecionados desde o início do 1º CEB, como é o caso das palavras esdrúxulas (item da prova de 2014, com classificação média em relação à cotação de 79%), da flexão de palavras e frases em número (itens das provas de 2014 e de 2015, com 69% e 86%, respetivamente) e da colocação de sinais de pontuação (item da prova de 2015, com 82%). Este último conteúdo, por exemplo, é trabalhado transversalmente em todas as áreas, na escrita, ao longo dos quatro anos do 1º CEB;
- b) Os alunos ainda mostram alguma dificuldade na conjugação verbal no modo indicativo, principalmente quando se trata de verbos intransitivos e de formas verbais pouco utilizadas no quotidiano (itens das provas de 2013 e 2014, com 52% e 45%, respetivamente);
- c) Um dos itens que teve resultados mais fracos foi aquele em que era solicitada a construção de uma nova frase com a utilização de uma palavra («altura») com um sentido diferente do apresentado (item da prova de 2013, com 17%). O problema poderá residir em alguma falta de repertório vocabular dos alunos e na dificuldade da sua aplicação em diferentes contextos;
- d) A identificação de três subclasses de pronomes, através da resposta a um item de seleção (dicotómico), exigia um conhecimento mais específico destas subclasses de palavras, tendo-se revelado de maior dificuldade (item da prova de 2015, com 26%).

Perante os desempenhos observados neste domínio, sugere-se a continuidade de experiências de aprendizagem diversificadas que possibilitem aos alunos a explicitação dos aspetos fundamentais da fonologia, da morfologia e da sintaxe, mobilizando os conhecimentos trabalhados.

3. Escrita

No último grupo da prova, relativo ao domínio da Escrita, foi sempre apresentado um único item de construção de resposta extensa que tinha como objetivos de avaliação:

- mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação;
- redigir corretamente;
- escrever textos narrativos.

Este item apresentava orientações no que respeitava à tipologia textual, ao tema e à extensão (o aluno deveria escrever, pelo menos, 90 palavras).

No Quadro 2, apresentam-se os seis parâmetros de avaliação do item, com a descrição sumária de cada um.

Quadro 2 – Domínio da Escrita: resultados por parâmetro (2013-2015)

Parâmetro	Descrição	2013	2014	2015
A	Produzir um texto respeitando o tema e a tipologia indicada	62%	67%	73%
B	Produzir um discurso coerente com informação adequada	58%	63%	68%
C	Produzir um texto bem estruturado e com coesão	59%	63%	65%
D	Mobilizar conhecimentos morfológicos e sintáticos	58%	63%	65%
E	Recorrer a vocabulário variado e adequado	63%	65%	68%
F	Mobilizar conhecimentos relativos às regras de ortografia	71%	72%	74%

Nos três anos de aplicação das provas, foi proposta aos alunos a escrita de um texto narrativo. Como se pode verificar pela análise do Quadro 2, o desempenho foi idêntico ao longo dos três anos, em todos os parâmetros. Apresentam-se, de seguida, os três itens referidos.

GRUPO III

Imagina que uma sereia foi até à superfície das águas do mar e conheceu uma gaivota que já tinha feito muitas viagens.

Escreve uma história com essas duas personagens, na qual contes uma viagem em que a gaivota leve a sereia a ver lugares da terra.

O teu texto deve:

- ter um título adequado;
- relatar o que se passou;
- ter um mínimo de 90 palavras.

Organiza bem o teu texto.

Figura 12 – Grupo III da Prova Final de Português, 1º CEB (GAVE, 2013)

GRUPO III

Na história que leste, a floresta transformou-se, porque se abriu ao Sol.

Escreve uma história, na qual contes o que aconteceu quando o pássaro e o girassol se encontraram depois da transformação da floresta.

No teu texto, debes:

- escrever um título adequado;
- descrever as duas personagens;
- incluir um momento de diálogo;
- utilizar um mínimo de 90 palavras.

Figura 13 – Grupo III da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)

GRUPO IV No texto que leste, o rouxinol aceitou cantar para o Imperador da China, que desejava muito ouvi-lo. Imagina que, durante o caminho até ao palácio, o rouxinol, um pouco receoso, pensou recusar o convite do Imperador. Escreve uma história, relatando o que aconteceu. O teu texto, com um mínimo de 90 palavras, deve incluir: – um momento de diálogo; – um título adequado.
--

Figura 14 – Grupo IV da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2015)

Apesar do desempenho satisfatório no item de Escrita, e tomando como referência o parâmetro C (estrutura e coesão), verifica-se que este desempenho não é inteiramente consistente com o desempenho na construção de respostas restritas que envolvam igualmente a produção de um discurso estruturado e coeso (vejam-se os exemplos atrás referidos em itens da Parte B do Grupo I).

Relativamente à utilização de um leque vocabular variado e adequado (parâmetro E), é assinalável o facto de os alunos desta faixa etária utilizarem, frequentemente, apenas vocábulos que se inserem no seu discurso quotidiano, diversificando o leque de palavras utilizadas somente no âmbito do que é «conhecido» e «seguro». Assim, um aluno que, embora sem repetir excessivamente os mesmos vocábulos, se circunscreva a um leque restrito de termos poderá obter a classificação máxima neste parâmetro.

Destaca-se, assim, a importância de propiciar oportunidades de escrita aos alunos, incentivando a diversidade de tipologias textuais, ajudando-os a criar procedimentos de revisão crítica e reescrita dos seus próprios textos. Sublinha-se ainda a importância da leitura para a criação de referentes e para o contacto com produções escritas consistentes, adequadas e progressivamente mais complexas.

MATEMÁTICA

As provas de Matemática do 1º CEB mantiveram relativa estabilidade quer no que diz respeito à sua estrutura quer do ponto de vista do objeto de avaliação. O Programa e as Metas Curriculares foram o referencial primordial das provas entre 2013 e 2015.

Em todas as provas foi avaliada a aprendizagem relativa aos domínios seguintes: Números e Operações; Geometria e Medida; Organização e Tratamento de Dados.

1. Números e Operações

1.1. Sistema de numeração decimal

Nos três anos de realização, a prova incluiu itens que tiveram como objetivo de avaliação «Descodificar o sistema de numeração decimal». Os desempenhos dos alunos mostram que se trata de itens fáceis: a classificação média em relação à cotação destes itens (dois de escolha múltipla e um de resposta curta) foi de 80% na prova de 2013, de 82% na prova de 2014 e de 90% na prova de 2015.

13. A Mafalda leu, corretamente, um número da seguinte forma:

28 milhares e 15 unidades.

Assinala com **X** a opção que representa esse número.

☐ 2815

☐ 28 015

☐ 280 015

☐ 2 800 015

Figura 15 – Item 13. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 80%

2. A Marta escreveu um número maior do que 800 e menor do que 900.

Nesse número, o algarismo das unidades é 7 e o algarismo das dezenas é 5.

Qual foi o número que a Marta escreveu?

Resposta: _____

Figura 16 – Item 2. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 82%

1. Assinala com X a leitura do número 427 608.

☐ Quatrocentas e vinte e sete mil e sessenta e oito unidades.

☐ Quarenta e duas mil setecentas e sessenta e oito unidades.

☐ Quatro mil duzentas e setenta e seis dezenas e oito unidades.

☐ Quatrocentas e vinte e sete mil seiscentas e oito unidades.

Figura 17 – Item 1. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 90%

1.2. Quádruplo e quarta parte

O desempenho dos alunos em relação à utilização adequada dos termos «quádruplo» e «quarta parte» foi avaliado em itens de resposta restrita. Verificou-se uma evolução positiva dos resultados entre 2013 e 2015, com uma classificação média em relação à cotação de 38% no item 1.2. da prova de 2013, de 46% no item 4. da prova de 2014 e de 45% no item 11. da prova de 2015.

1.2. A Maria afirmou: «a quarta parte dos ramos encomendados tinha apenas margaridas».

Explica por que razão a afirmação da Maria é verdadeira.

Figura 18 – Item 1.2. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE 2013)
Classificação média em relação à cotação: 38%

4. O Jorge pensou em dois números, adicionou-os e obteve o número 100.

Um dos números é o quádruplo do outro.

Escreve, nas etiquetas, os dois números em que o Jorge pensou.

Explica como chegaste à tua resposta.

Resposta: e

Figura 19 – Item 4. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 46%

11. Durante a manhã, o pai da Rita vendeu 72 bolos, na sua pastelaria. À tarde, vendeu o quádruplo dessa quantidade. Todos os bolos foram vendidos em caixas e cada caixa levava 6 bolos.

Quantas caixas de bolos, no total, vendeu o pai da Rita?

Explica como chegaste à tua resposta.

Figura 20 – Item 11. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 45%

Todos os itens eram de construção de resposta restrita. No entanto, no item 1.2. da prova de 2013, os alunos apenas tinham de identificar a quarta parte de uma quantidade, ao passo que nos itens das provas de 2014 e de 2015 tinham de mobilizar processos cognitivos mais complexos. No item 4. da prova de 2014, tinham de estabelecer relações numéricas, por forma a encontrarem a relação entre as partes, sabendo que uma era o quádruplo da outra. No item 11. da prova de 2015, os alunos não só tinham de encontrar o quádruplo de uma quantidade, mas tinham também de adicioná-lo a essa quantidade, sendo que, posteriormente, deveriam dividir o total obtido por 6 para encontrar a solução. É significativo que, no item 1.2. da prova de 2013, apenas 22% dos alunos tenham obtido a pontuação máxima e que 45% dos alunos tenham obtido pontuação nula. Os resultados nas provas de 2014 e de 2015 mostram uma clara evolução positiva: no item 4. da prova de 2014, 33% dos alunos obtiveram a pontuação máxima e 34% obtiveram pontuação nula; no item 11. da prova de 2015, 25% dos alunos obtiveram pontuação máxima e 17% obtiveram pontuação nula.

1.3. Relação entre operações

A relação entre operações com números racionais foi objeto de avaliação nas provas dos três anos em análise. Também relativamente a estes conteúdos, os resultados parecem mostrar uma evolução positiva entre 2014 e 2015.

6. Assinala com X o número que completa corretamente a igualdade seguinte.

$$24 : 4 = \underline{\quad} : 3$$

☐ 2

☐ 6

☐ 12

☐ 18

Figura 21 – Item 6. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 30%

6. Escreve um número, na etiqueta em branco, de modo que o resultado da multiplicação de 4 por esse número seja maior do que 1 e menor do que 4.

4

×

Figura 22 – Item 6. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 26%

19. Assinala com X o número que completa corretamente a igualdade seguinte.

$+ 29,09 = 39,58$

☐ 10,49

☐ 10,59

☐ 58,57

☐ 68,67

Figura 23 – Item 19. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 92%

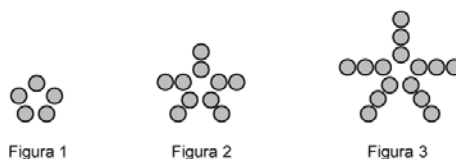
Para responder ao item 6. da prova de 2013, os alunos deveriam estabelecer relações entre as expressões que estão nos dois lados do sinal de igual e seleccionar a opção que completava corretamente a igualdade apresentada. Apenas 30% dos alunos seleccionaram a opção correta. O fraco desempenho pode estar relacionado com o facto de o item envolver a divisão e a sua relação com a multiplicação e também com o facto de uma das opções de resposta ser 6, o que poderá ter levado os alunos a interpretar o sinal de igual com base numa visão estritamente procedimental ou operacional da igualdade. Na prova de 2014 (item 6., com classificação média em relação à cotação de 26%), a dificuldade parece residir na multiplicação de números racionais em representação decimal. Para resolver o item, os alunos deveriam inferir em que situações o produto de dois números não é maior do que um dos fatores envolvidos e depois encontrar um número, nomeadamente recorrendo à divisão, que multiplicado por 4 cumprisse a condição referida acima. No item 19. da prova de 2015, a classificação média em relação à cotação foi de 92%. No entanto, a resolução do item envolvia, por um lado, a seleção da opção correta mediante a verificação das opções apresentadas e, por outro lado, a operação adição, pelo que a complexidade dos processos cognitivos é menor.

1.4. Sequências e regularidades

As sequências e regularidades foram objeto de avaliação em todas as provas, tanto em itens de escolha múltipla como de construção de resposta curta, como se indica a seguir.

3. Observa o início da sequência de figuras que o Hugo está a construir com círculos.

Nesta sequência, cada figura tem mais círculos do que a figura anterior.



O Hugo vai continuar a sequência seguindo o mesmo padrão.

3.1. Quantos círculos terá a Figura 4?

Resposta: _____

Figura 24 – Item 3.1. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 92%

14. Numa sequência, o primeiro termo é 2 e cada termo seguinte é obtido adicionando uma unidade ao dobro do termo anterior.

Os primeiros quatro termos desta sequência são

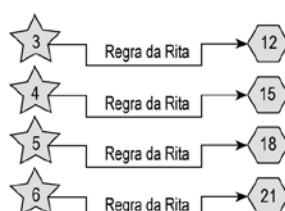
2, 5, 11, 23, ...

Qual é o próximo termo da sequência?

Resposta: _____

Figura 25 – Item 14. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 50%

16. Para obter o número que se encontra no  a partir do número que se encontra na , a Rita usou a mesma regra.



or 3 e, ao produto obtido, adicionar 3.

☐ Multiplicar por 5 e, ao produto obtido, subtrair 3.

☐ Multiplicar por 2 e, ao produto obtido, adicionar 6.

Figura 26 – Item 16. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 72%

Como se pode verificar, os resultados não se mantiveram consistentes ao longo dos três anos de aplicação da prova. A classificação média em relação à cotação foi de 92% na prova de 2013 (item 3.1.), de 50% na prova de 2014 (item 14.) e de 72% na prova de 2015 (item 16.).

Na prova de 2013, o item apresentava os três primeiros termos de uma sequência pictórica, pedindo-se aos alunos que encontrassem o número de círculos da figura seguinte. Na prova de 2014, a resposta correta ao item implicava a leitura e a interpretação da lei de formação para encontrar o termo seguinte. Na prova de 2015, para responder ao item, os alunos tinham de identificar a lei de formação de uma sequência parcialmente conhecida.

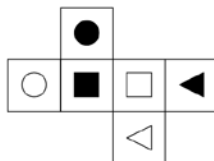
Analisando os resultados, constata-se que os alunos tiveram melhor desempenho no item da prova de 2013, quando comparado com os desempenhos nos itens de 2014 e de 2015. No entanto, a facilidade do item pode ser explicada pelo facto de no respetivo enunciado ser dada uma representação pictórica e de a lei de formação apresentar um menor grau de complexidade. Nos itens de 2014 e de 2015, embora as leis de formação tivessem uma complexidade equivalente, a diferença nos desempenhos prendeu-se claramente com a tipologia do item da prova de 2015, o qual implicava uma resolução através da verificação dos casos nele apresentados.

2. Geometria e Medida

2.1. Propriedades geométricas

O reconhecimento de propriedades geométricas dos prismas, nomeadamente com mobilização da capacidade de visualizar no espaço e de relacionar prismas retos com as respetivas planificações, foi avaliado nos três anos em apreço, tendo-se observado uma evolução positiva dos desempenhos nas provas de 2014 e 2015 relativamente aos verificados na prova de 2013: no item 15. da prova de 2013, a classificação média em relação à cotação foi de 48%; no item 7. da prova de 2014, foi de 66%, e no item 2. da prova de 2015, foi de 63%. Os resultados parecem mostrar que estes conteúdos se encontram consolidados, pelo menos quando envolvem processos cognitivos mais simples.

15. O Hugo fez a planificação de um cubo e desenhou, nas suas faces, triângulos, quadrados e círculos, brancos e pretos, como vês na figura.



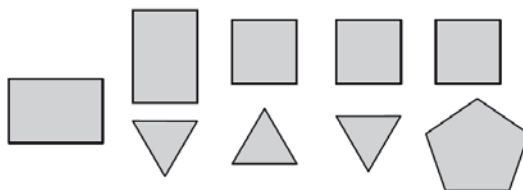
O Hugo usou esta planificação para construir um cubo.

Assinala com X a opção que indica a face oposta à face com o quadrado preto.

- ☐ A face com o quadrado branco.
- ☐ A face com o triângulo branco.
- ☐ A face com o triângulo preto.
- ☐ A face com o círculo preto.

Figura 27 - Item 15. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 48%

7. A Marta planificou um sólido geométrico, usando como faces apenas cinco dos polígonos seguintes.



Assinala com X o nome do sólido geométrico que a Marta planificou.

- ☐ Cilindro ☐ Cubo ☐ Prisma ☐ Pirâmide

Figura 28 - Item 7. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 66%

2. O Pedro está a construir um prisma pentagonal com palhinhas e bolinhas de plasticina, como mostra a figura.

Escreve, nas etiquetas, o número de palhinhas e o número de bolinhas que faltam para terminar esta construção.

palhinhas bolinhas

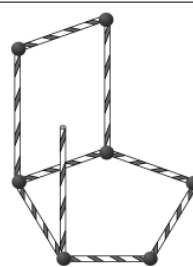


Figura 29 - Item 2. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 63%

2.2. Resolução de problemas envolvendo unidades de medida de capacidade

Todas as provas apresentaram problemas que envolviam unidades de medida de capacidade. No entanto, os desempenhos mostram que a dificuldade dos itens variou em função das

operações cognitivas por eles mobilizadas e em função do número de etapas requeridas para a resolução dos problemas. Além disso, é possível identificar fragilidades ao nível da comunicação matemática, uma vez que os alunos tinham de explicar como chegaram às suas respostas. Na prova de 2013, a classificação média em relação à cotação do item 17. foi de 32%, e apenas 27% dos alunos obtiveram pontuação máxima, ao passo que 63% obtiveram pontuação nula. Pelo contrário, na prova de 2014, a classificação média em relação à cotação do item 9. foi de 65%, tendo 52% dos alunos obtido a pontuação máxima e 25% pontuação nula. Na prova de 2015, a classificação média em relação à cotação do item 7. foi de 40%, tendo 29% dos alunos obtido a pontuação máxima e 37% pontuação nula.

17. Observa, na receita abaixo, os ingredientes e as quantidades necessárias para fazer quatro taças de gelatina.

Gelatina – 4 taças

100 gramas de gelatina em pó

500 mililitros de água

A turma do Hugo fez 24 taças de gelatina, seguindo esta receita.

Que quantidade de água, em litros, foi necessária para fazer as 24 taças de gelatina?

Explica como chegaste à tua resposta.

Resposta: _____ litros

Figura 30 - Item 17. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 32%

9. A Marta comprou uma caixa com 24 latas de sumo para a sua festa de anos.

Cada lata tem 33 centilitros de sumo.

Que quantidade de sumo, em litros, comprou a Marta?

Explica como chegaste à tua resposta.

Resposta: _____ litros

Figura 31 - Item 9. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 65%

7. Uma caneca tinha 2 litros de água. Com essa água, a Rita encheu completamente 5 copos iguais e, na caneca, ainda ficaram 250 mililitros de água.

Que quantidade de água, em mililitros, deitou a Rita em cada copo?

Explica como chegaste à tua resposta.

Resposta: _____ ml

Figura 32 - Item 7. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 40%

2.3. Resolução de problemas envolvendo dinheiro

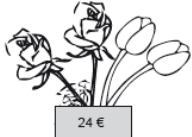
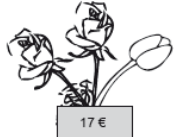
A resolução de um problema envolvendo quantias de dinheiro foi proposta nas provas dos três anos em análise.

No item 19. da prova de 2013 (item de resposta restrita), a classificação média em relação à cotação foi de 30%, tendo 23% dos alunos obtido a pontuação máxima e 57% pontuação nula. No item 15. da prova de 2014 (item de resposta restrita), a classificação média em relação à cotação foi de 60%, tendo 49% dos alunos obtido a pontuação máxima e 25% pontuação nula. No item 15. da prova de 2015 (item de resposta restrita), a classificação média em relação à cotação foi de 63%, tendo 48% dos alunos obtido a pontuação máxima e 15% pontuação nula. Observa-se, assim, ao longo dos três anos, uma melhoria dos resultados obtidos pelos alunos, que aparentam mostrar maior desenvoltura na resolução de problemas envolvendo quantias de dinheiro. Há ainda a realçar, por um lado, a diminuição da percentagem de respostas com pontuação nula desde 2013 até 2015 e, por outro lado, o aumento da percentagem de alunos que obtiveram a pontuação máxima.

19. A Mafalda foi com o Hugo à florista. Nesta florista, as tulipas têm todas o mesmo preço. Também as rosas têm todas o mesmo preço.

A Mafalda comprou duas tulipas e duas rosas por 24 euros.

O Hugo comprou uma tulipa e duas rosas por 17 euros.

Escreve, nas etiquetas, o preço de cada tulipa e o preço de cada rosa.

Explica como chegaste à tua resposta.

Tulipa: euros Rosa: euros

Figura 33 - Item 19. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 30%

15. A Marta andou no carrossel e na montanha-russa de um parque de diversões.

Cada volta no carrossel custou 1,50 euros e cada volta na montanha-russa custou 2,50 euros.

Carrossel
1,50 euros
cada volta

Montanha-russa
2,50 euros
cada volta

A Marta andou quatro vezes na montanha-russa e gastou, no total, 19 euros nas duas diversões.

Quantas vezes andou a Marta no carrossel?

Explica como chegaste à tua resposta.

Resposta: _____

Figura 34 - Item 15. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 60%

15. A Rita comprou um pão por 12 cêntimos e um sumo natural por 79 cêntimos.
Pagou esta despesa com uma moeda de 2 euros.

Quanto recebeu a Rita de troco, em euros?

Explica como chegaste à tua resposta.

Figura 35 - Item 15. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 63%

3. Organização e Tratamento de Dados

Os desempenhos dos alunos nos itens que avaliaram a análise de dados representados em diagramas ou em gráficos são relativamente semelhantes e bastante satisfatórios nos três anos de aplicação, o que parece indiciar que há aprendizagem consolidada destes conteúdos. A classificação média em relação à cotação foi de 69% no item 20.1. da prova de 2013, de 67% no item 10. da prova de 2014 e de 76% no item 17.2. da prova de 2015.

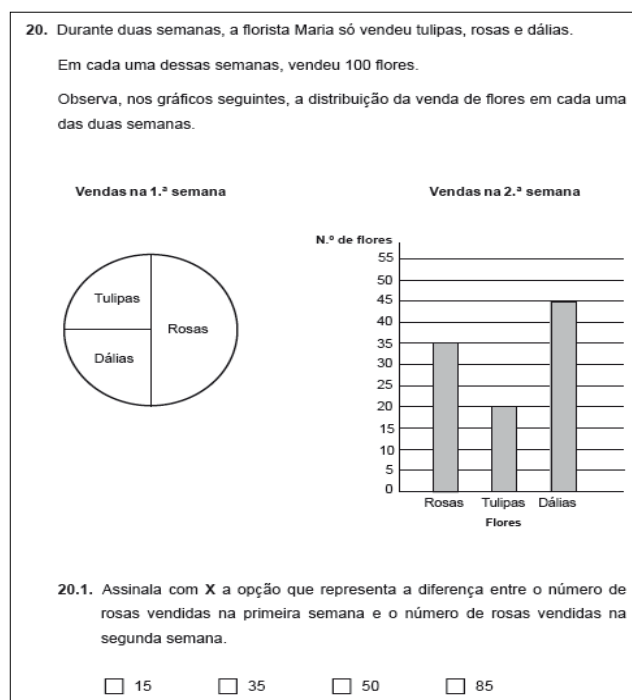


Figura 36 - Item 20.1. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)
Classificação média em relação à cotação: 69%

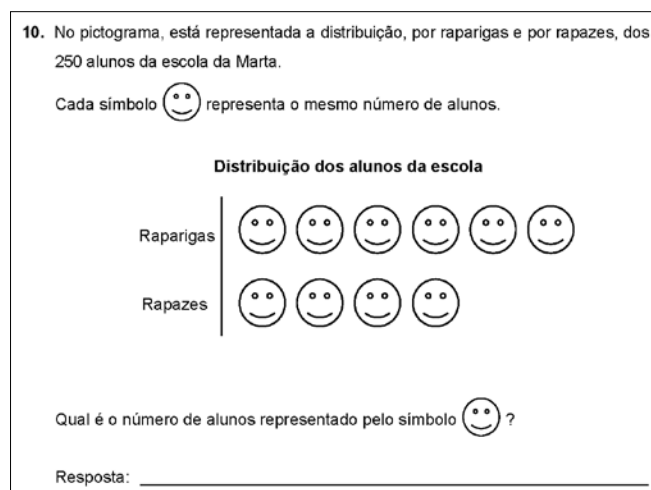


Figura 37 - Item 10. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)
Classificação média em relação à cotação: 67%

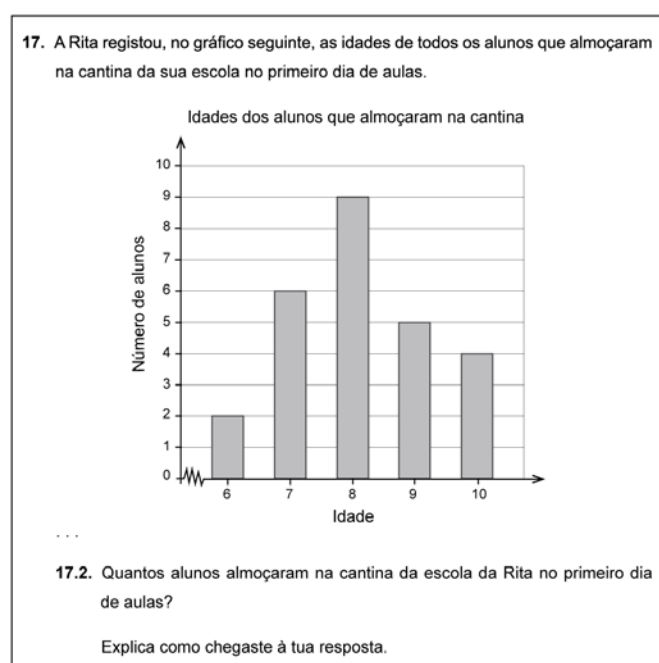


Figura 38 - Item 17.2. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)
Classificação média em relação à cotação: 76%

O item 20.1. da prova de 2013 envolvia a análise de um gráfico circular e de um gráfico de barras. Para responder ao item, os alunos tinham de comparar os dados representados nesses dois gráficos. O item 10. da prova de 2014 implicava a análise de um pictograma. Neste item era solicitado o valor do símbolo utilizado no pictograma. O item 17.2. da prova de 2015 envolvia a análise de um gráfico de barras.

De notar que, apesar de os resultados mostrarem que se trata de itens relativamente fáceis, há ainda um número significativo de alunos que parecem ter algumas dificuldades na leitura e interpretação de informação apresentada em diagramas e gráficos, tendo em conta a percentagem de alunos com pontuação nula: 32% em 2013, 33% em 2014 e 22% em 2015.

CONCLUSÃO

O desempenho global dos alunos pode considerar-se satisfatório tanto na disciplina de Português como na disciplina de Matemática, tendo-se verificado uma evolução positiva entre 2013 e 2015 em alguns dos domínios avaliados. No entanto, os resultados também permitem isolar informação relevante sobre as dificuldades de aprendizagem.

Na disciplina de Português, os alunos revelam em geral menor dificuldade em responder a itens que mantêm as mesmas características de um ano para o outro, bem como àqueles que implicam conhecimentos ou capacidades que são objeto de ensino desde o 1º ano do 1º CEB. Verifica-se igualmente que, quando estão em causa itens que mobilizam operações cognitivas pouco complexas, ou seja, que apelam a operações de identificação, de reconhecimento, de aplicação em situações simples e outras semelhantes, o desempenho tende a ser melhor. A dificuldade tende a aumentar nos itens em que se requer a mobilização de operações cognitivas mais complexas, como a aplicação de conhecimentos a situações novas, a formulação de inferências a partir de informação implícita e o estabelecimento de relações entre diferentes informações. Os resultados são particularmente mais fracos em itens que exigem a produção e fundamentação de ideias próprias, alicerçadas em informações apresentadas em suportes escritos.

Importa referir que as características dos textos literários e não literários que servem de suporte aos itens influenciam de forma significativa os resultados obtidos, independentemente do conteúdo em avaliação: linguagens e universos mais complexos geram piores resultados.

A análise por objeto de avaliação sugere a necessidade de se reforçar o domínio da Leitura através de um trabalho sistemático e progressivo de aperfeiçoamento/aprofundamento da compreensão leitora, através da diversificação de atividades de leitura (individual, em grupo – para o debate de ideias – e em coletivo – permitindo ao professor contribuir para uma análise mais assertiva de significados textuais). Considera-se fundamental que cada aluno se aproprie de um conjunto de estratégias que lhe permitam melhorar a sua eficácia enquanto leitor de textos de tipologia e complexidade variadas.

Verifica-se, ainda, a contínua necessidade de se promoverem situações de aprendizagem que contribuam para facilitar uma melhor apropriação dos conteúdos programáticos do domínio da Gramática. Para esse efeito, propõe-se o reforço das estratégias de trabalho dos conteúdos deste domínio, especialmente ao nível da sua aplicação em situações de uso, promovendo uma aprendizagem integrada e contextualizada através dos suportes textuais utilizados.

É igualmente relevante que não se descure o domínio da Escrita. Com efeito, e tendo em conta que quanto mais precoce for a intervenção mais profícuos serão os seus resultados, deve investir-se a fundo e de forma sistemática na promoção da escrita no 1º CEB, solicitando-se aos alunos que elaborem textos em diferentes estilos e dando-se-lhes orientações precisas no que respeita à tipologia, ao tema e à extensão, de modo a promover a consciencialização dos parâmetros que distinguem um texto com qualidade. Assim, embora os desempenhos relativos ao grupo IV (Escrita) tenham sido muito satisfatórios, os professores deverão

continuar a proporcionar frequentes experiências de escrita que mostrem a compreensão implícita ou explícita de diferentes expressões ou unidades textuais e que permitam comunicação das produções elaboradas pelos alunos. Desta forma, poderão ser analisados e discutidos os desempenhos relativamente aos vários parâmetros de avaliação: articulação entre tema e tipologia, coerência e adequação da informação, estrutura e coesão, morfologia e sintaxe, repertório vocabular e ortografia. Com os comentários construtivos do professor e dos colegas, cada aluno poderá integrar novas ideias no seu texto escrito, com vista à melhoria da sua produção escrita. Os alunos poderão apropriar-se igualmente destes critérios, por forma a poderem levar a cabo revisões críticas do seu próprio texto.

Em suma, sublinha-se a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre as produções escritas (próprias, dos colegas e de autor), desenvolvendo uma atitude crítica e analítica, no sentido de lerem o que escrevem, com vista ao seu aperfeiçoamento.

Na disciplina de Matemática, e mais concretamente no domínio Números e Operações, os resultados sugerem a necessidade de se reforçar o ensino e a aprendizagem com compreensão de conceitos e procedimentos, nomeadamente relacionados com o sistema de numeração decimal (em que os alunos deverão adquirir uma maior proficiência), com a relação entre operações e com o estabelecimento de relações numéricas, e ainda com a resolução de problemas. Parece também de toda a pertinência dedicar especial atenção ao significado do sinal de igual (que estabelece uma relação de igualdade dos valores apresentados em cada um dos lados do sinal), trabalhando-se no sentido da passagem de uma visão estritamente procedimental (a seguir ao sinal de igual coloca-se o resultado) para uma visão relacional.

No domínio Geometria e Medida, os resultados apontam para a necessidade da realização de tarefas que envolvam a resolução de problemas e a capacidade de visualização. É igualmente importante o estabelecimento de conexões entre os vários conceitos, assim como a apropriação de vocabulário específico e de uma linguagem adequada, tanto oral como escrita.

Perante os desempenhos observados no domínio Organização e Tratamento de Dados, parece ser importante a realização de experiências de aprendizagem variadas que possibilitem aos alunos a leitura, a exploração e a interpretação de dados representados de diversos modos.

Salienta-se a necessidade da resolução sistemática de problemas, nos diferentes domínios, em contexto de sala de aula, e sublinha-se a importância da leitura e interpretação de enunciados, a utilização de estratégias diversificadas, a partilha e discussão dos processos e dos resultados obtidos, a verificação dos passos dados na resolução e o respetivo significado no contexto do problema, bem como a elaboração de registos escritos que permitam desenvolver a capacidade de comunicação matemática. Salienta-se também a importância da análise das respostas e da sua validação no contexto do problema.

Por fim, destaca-se a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de efetuar generalizações, de relacionar conceitos e de usar a comunicação e o raciocínio matemáticos.

Como nota final, não podemos deixar de realçar que, ao que tudo indica, as dificuldades já evidenciadas por muitos alunos no final do 1º CEB, nomeadamente ao nível das operações

cognitivas mais complexas, constituem um forte sinal premonitório do que acaba por se verificar ao longo dos ciclos de ensino subsequentes. Esta constatação vem, assim, reforçar a importância decisiva da monitorização e regulação do ensino e da aprendizagem nos anos iniciais de escolaridade dos alunos.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Item IA-2.1. da Prova Final de Português, 1º CEB (GAVE, 2013)	9
Figura 2 – Item IA-2.2. da Prova Final de Português, 1º CEB (GAVE, 2013)	9
Figura 3 – Item IA-2. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)	10
Figura 4 – Item I-2. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2015)	10
Figura 5 – Item I-1.3. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2015)	11
Figura 6 – Item IB-7. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)	11
Figura 7 – Item IB-3.3. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)	11
Figura 8 – Item IB-3.2. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)	12
Figura 9 – Item IB-7. da Prova Final de Português, 1º CEB (GAVE, 2013)	12
Figura 10 – Item IB-8. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)	12
Figura 11 – Item II-4. da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2015)	12
Figura 12 – Grupo III da Prova Final de Português, 1º CEB (GAVE, 2013)	15
Figura 13 – Grupo III da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2014)	15
Figura 14 – Grupo IV da Prova Final de Português, 1º CEB (IAVE, 2015)	16
Figura 15 – Item 13. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)	17
Figura 16 – Item 2. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)	17
Figura 17 – Item 1. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)	18
Figura 18 – Item 1.2. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE 2013)	18
Figura 19 – Item 4. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)	18
Figura 20 – Item 11. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)	19
Figura 21 – Item 6. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)	19
Figura 22 – Item 6. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)	20
Figura 23 – Item 19. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)	20
Figura 24 – Item 3.1. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)	21
Figura 25 – Item 14. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)	21
Figura 26 – Item 16. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)	21
Figura 27 - Item 15. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)	23
Figura 28 - Item 7. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)	23
Figura 29 - Item 2. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)	23
Figura 30 - Item 17. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)	24
Figura 31 - Item 9. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)	24
Figura 32 - Item 7. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)	25
Figura 33 - Item 19. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)	26
Figura 34 - Item 15. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)	26
Figura 35 - Item 15. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)	27
Figura 36 - Item 20. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (GAVE, 2013)	27
Figura 37 - Item 10. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2014)	28
Figura 38 - Item 17.2. da Prova Final de Matemática, 1º CEB (IAVE, 2015)	28

